

Itinerário espiritual para o Ano Jubilar de fundação



III Etapa

21 de novembro de 2022 – 10 de fevereiro de 2024

III. ETAPA

Jubileu: tempo de fidelidade renovada, confiança e alegria partilhada

9 de abril Domingo de Páscoa – 30 de agosto de 2023



Discípulas de Jesus, Mestre e Senhor (cf. Lc 24,6-8)

O Espírito do Senhor está sobre mim;
por isso me consagrou com a unção
e me mandou a levar aos pobres o alegre anúncio,
a proclamar aos prisioneiros a libertação
a proclamar o ano de graça do Senhor
(cf. *Is 61; Lc 4,18-19*).

Pela ação do Espírito Santo,
recebemos “a graça do apostolado”
em Jesus Mestre, Caminho e Verdade e Vida.

Como Maria, Mãe de Deus,
e as mulheres do Evangelho... (RV 9).



Pertencemos ao Mestre para estar com ele, mas também para acolher seu mandado (cf. *Mc 3,13-14*): somos chamadas a continuar a sua missão, ou melhor, a permitir-lhe continuá-la em nós, para que seja ele a anunciar a alegria do Evangelho que liberta e salva. Somente se fizemos experiência pessoal e comunitária de sua morte, na entrega e no aniquilamento, podemos ser testemunhas credíveis da vida em plenitude que ele quer oferecer à humanidade.

TEXTOS ÚTEIS PARA O APROFUNDAMENTO E A ORAÇÃO

DOS TEXTOS CARISMÁTICOS

*A árvore vista pelas raízes*¹

Uma síntese de sua maturidade (de madre Escolástica) espiritual diante desta provação lê-se na carta que, na data de 7 de maio de 1946, de seu “exílio” na Villa S. Giuseppe², escreve para Pe. Timóteo Giaccardo:³

Roma, S. Giuseppe 7/5/46

Rev. Sr. Mestre,

Recebi sua carta Chiavari⁴. O Senhor recompense a sua caridade; seus conselhos são preciosos para mim e muito propícios; Deo Gratias.

E Deo gratias também por suas orações, sinto que preciso delas, porque não faltam momentos em que o espírito adverso me aflige com pensamentos de rebelião e de desânimo. Mas, com a ajuda de Deus, procurei sempre rejeitar tudo e confiar-me Àquele que tudo vê na luz da verdade, e sabe fazer de tudo ocasião de glória para si e de mérito para nós.

Quando certos pensamentos me assaltam, começo a agradecer a Jesus por tudo aquilo que Ele determinou, porque tudo é para o meu bem maior; ofereço-lhe tudo em reparação dos meus pecados, especialmente minha grande soberba. Depois lhe digo que perdoo de coração quem me infligiu este castigo porque o que está escrito naquela carta de Mons. Pasetto; “que, sem mandado regular válido e sem controle, faz e desfaz à sua vontade no grupo das Pias

¹ R. CESARATO – G. OBERTO, *L'Albero visto dalle radici 2*, PDDM, Roma 2000 *pro manuscripto*, pp.136-138. Edição brasileira, março de 2000: *A Árvore vista pelas raízes Fascículo 2*, pp. 151-153.

² Roma - Casa SSP, via Portuense 746. A carta faz também uma clara referência àquela enviada por ordem da Congregação dos Religiosos para M. Nazarena e M. Ignazia.

³ ASGeFP (Archivio Storico Generale Famiglia Paolina della Società San Paolo) – Outras cartas de M. Escolástica a Pe. Giaccardo e à M. Lucia Ricci estão na mesma linha.

⁴ Em Chiavari havia uma livraria ativa das FSP desde 1940. A carta do Pe. Giaccardo à M. Escolástica, até então, não foi encontrada.

Discípulas”, é absolutamente falso; eu jamais fiz nada de tudo isto, e por minha voz ou por escrito, sempre fiz tudo sob a dependência da Primeira Mestra, pedindo e prestando contas a ela de tudo aquilo que era feito nas Pias Discípulas. Também o que foi escrito na carta assinada por Ir. Nazarena e Ir. Ignazia e enviada às Casas: “que, de algum modo, existia um governo autônomo, não sem perturbações e prejuízos”, também é falso, porque isso nunca aconteceu nas Pias Discípulas. A quem as Discípulas causaram perturbações e prejuízos?

Não sou capaz de lutar durante muito tempo, e quando vejo que nada valem os bons pensamentos para dissipar os tristes, recorro à Virgem, que me conforta muito e sempre me deixa numa grande paz. Ela me dá coragem e me deixa tão fortalecida que me sinto a pessoa mais feliz do mundo. Além disso tenho aqui o Tabernáculo, com a exposição do Santíssimo Sacramento e a S. comunhão diária, tenha a minha boa Mãe Maria, tenho a doce esperança de um Paraíso que dentro em pouco me espera, o que poderia desejar de melhor? Sinto que isto me é mais que suficiente, antes, me sacia de tal modo o espírito que não preciso de mais nada. Isto é o bastante para todas as criaturas da terra. Praza ao Divino Mestre que transforme em amargura para mim todos os bens daqui, e de me fazer desejar somente mais as coisas do Céu.

Por meio dessa provação o Senhor também acolheu maravilhosamente a minha oração que tantas e tantas vezes lhe dirigi: Jesus, conservai-me no silêncio, conservai-me em meu escondimento, conservai-me em minha humildade, na simplicidade, na pequenez... Não lhe parece que Ele tenha acolhido a minha aspiração?

Quanto às Pias Discípulas, não tenho dúvidas de que o Divino Mestre as quer em sua Igreja, como tantas outras Famílias religiosas, e para isso rezo, e ofereço as minhas pobres provações e sofrimentos; não me importa realmente que haja outras ocupando a chefia, antes, fico contente e certíssima que seja lá quem for, fará sempre melhor, mas muito melhor que eu, e disso me alegro, para que todas amemos o Senhor e lhe demos glória...

Agradeço tanto ao Senhor porque através dessa provação posso imolar-me melhor, melhor na qualidade de vítima e de hóstia, e vivo, por isso, inteiramente abandonada em Jesus, meu doce Salvador e Esposo Crucificado, deixando-lhe plena liberdade para fazer de mim aquilo que Ele quiser. Agradeça também por mim a Jesus, pelo bem que me quis. De bom grado escuto o seu conselho: vou procurar viver em humildade, na confiança e aprender a prudência e a docilidade.

Dê lembranças minhas a todas a Irmãs de Alba, diga a elas que sempre me lembro delas com fraternal afeição e que não podendo fazer outra coisa, rezo incessantemente por todas. Deo gratias ao senhor pela atenção que tem pelas Pias Discípulas e por todas as nossas coisas. O Senhor lhe conceda o digno merecimento; de minha parte, se bem que indigníssima, rezo sempre ao Divino Mestre para recompensá-lo por tudo.

Peço a sua bênção.

Sua pobre filha, Ir. Escolástica

A tempestade que se abateu sobre M. M. Escolástica não mata nela a esperança, antes revela a sua certeza sobre o “dom” recebido desde o início. O seu “calvário”, como ela própria define esse tempo, é um caminho da Congregação inteira para a luz da Ressurreição.

Pregação às Pias Discípulas do Divino Mestre

Sempre me impressionaram as palavras: «De fato, Tu és o Deus escondido!» (Is 45,15). Ele mora na Eucaristia. Quem o conhece? Quem o ama? Quando muitos anos atrás eu parava sobre essa consideração concluía dizendo: "Senhor, dá-me a graça de obter que haja na Igreja uma Família religiosa que te conheça, não só, mas te ame com dedicação e devoção completa, que te honre no teu sacramento de amor, que leve almas e almas ao teu Tabernáculo!" ... Para vocês este dia é muito importante porque marca o seu genetliaco, recorda o aniversário do nascimento de vocês. Há muitos anos, como hoje, por divino querer foram postas à parte aquelas que deviam dedicar-se ao seu apostolado específico. A

semeadura aconteceu muito antes, mas ao externo, em 10 de fevereiro de 1923 (1924) se realizou a formação da sua pequena comunidade. ... Entre vocês e os Sacerdotes haja sempre relações delicadíssimas. Sempre a devida separação, as devidas atenções, o respeito mútuo, como fez a Mãe de Deus, para com o seu Jesus. Na comemoração de S. Escolástica recordem a função litúrgica que tiveram e têm na Igreja os Beneditinos e as Beneditinas. Então, grande estima por tudo o que se refere à sagrada liturgia. Vocês devem fazer ainda mais; não parar no exterior, mas penetrar nas profundezas da liturgia, façam algo a mais, diferente do que todos os outros estão fazendo e alcancem o verdadeiro apostolado: levar as almas à Eucaristia! Peço ao Divino Mestre que lhes conceda as graças necessárias para a sua missão e as abençoe. Vocês devem realizar um apostolado litúrgico, e este apostolado pode ser considerado sob vários aspectos. Participar intimamente nas funções sagradas, perceber, conhecer, penetrar o espírito da Igreja na sagrada liturgia. Adquirir, portanto, um verdadeiro conhecimento da vida litúrgica. Além do Catecismo, vocês devem estimar e possuir a ciência litúrgica que é na Igreja como o livro do Espírito Santo. Esta lhes apresenta:

- verdades a serem conhecidas;
- virtudes a serem praticadas;
- graças a serem imploradas.

Nas igrejas das Pias Discípulas, as funções devem ser celebradas com toda exatidão e diligência possível; seguir convenientemente as normas litúrgicas. Nas capelas de vocês, as cerimônias sagradas devem ser bonitas, devotas, edificantes. Missas bem participadas, cantos bem executados, ritos realizados com devoção, de modo que o seu espírito seja bem nutrido e se aproxime de Deus: de maneira que os fiéis que participam, sintam-se impelidos à verdadeira piedade. Nas igrejas de vocês o povo deve sentir mais a presença de Deus, e deve sentir a necessidade de dobrar os joelhos, de adorar, de rezar. Divulguem o conhecimento, a prática e especialmente o espírito da piedade litúrgica. Notem, porém, que o apostolado litúrgico compreende três partes, como o apostolado da imprensa.

1. *Conceber*. Entretanto, isso requer de vocês, estudo e um particular estudo teológico, litúrgico... Com quantos belos e eficazes modos vocês podem representar os mistérios da nossa santa religião, e como podem chegar a todos, mesmo àqueles que não creem, àqueles que não sabem. Pensem, por exemplo, nos 470 milhões de chineses. Uma grande parte deles não sabe ler, mas vocês podem apresentar um Catecismo todo ele com desenhos, que fale à alma deles. ...

2. *Executar*. É a parte técnica: pintura, escultura, bordado, confecção vária de objetos, paramentos, etc. Quantas igrejas precisam do cuidado e da caridade dos fiéis! Pensem em todas as capelas espalhadas no campo, nas montanhas, naquelas que estão em terras de missões. Oh, que descuido, que desordem em tantas moradas do Deus conosco! Esse trabalho seria suficiente para ocupar a vida toda de um grande Instituto! ... Façam muito uso da música. Bela música, escolhida, de acordo com as disposições da Igreja. A música sacra é um grande meio de atrair as pessoas e, especialmente, de ganhar a juventude para Deus. Cantos bem preparados e bem executados elevam o sentimento e o levam a Deus.

3. *Difundir*. Fazer propaganda do que vocês produzem. Propaganda ampla e extensa como para a imprensa, embora de uma forma diferente, de uma forma mais retirada, mas sempre eficaz. A família de vocês está sob a ação do Espírito Santo, ele a ilumina, governa, sustenta, guia. Sob sua guia, vocês encontrarão os caminhos e os meios para cumprir todo o seu mandato. Reconheçam que vocês são boas pra nada e apresentem-se a Jesus como incapazes de tudo, mas muito confiantes em sua ajuda. O amor a Jesus tornará vocês inteligentes, operosas, capazes de ganhar muitos méritos e trazer muitas almas para Deus.⁵

Se seguimos o que se diz com muita frequência, cremos ser apostolado, quase exclusivamente a atividade externa. Pelo

⁵ APD 1946-47,133.140.142-144.146 ss.

contrário, é necessário compreender os apostolados na sua ordem, como eles são diante de Deus. Durante 30 anos, Jesus viveu a sua vida privada, escondido, em silêncio, em oração. Nesses 30 anos ele exerceu o apostolado? Ou ele foi apóstolo apenas nos 3 anos de vida pública? Jesus foi apóstolo durante seus 33 anos e ensinou que é preciso apreciar a vida interior. Na sua vida privada Jesus exerceu os apostolados e quis priorizar, aqueles aos quais deu maior importância e aos quais chama a todos. Eis as cinco principais formas de apostolado:

- *Apostolado da vida interior.*
- *Apostolado dos santos desejos.*
- *Apostolado do bom exemplo.*
- *Apostolado da oração.*
- *Apostolado do sofrimento.*

Além desses há o apostolado das *obras* o qual é múltíplice e pode chamar-se:

- *Apostolado missionário.*
- *Apostolado da beneficência.*
- *Apostolado da pregação.*
- *Apostolado das edições, etc.*

O que significa apostolado? É a nossa ação para dar glória a Deus e paz aos homens. É fazer o bem.

Apostolado da vida interior.

Muitas almas caem no erro de dar maior importância à atividade externa do que à vida interior. Vocês devem evitar e combater esse erro. ... O primeiro apostolado é o apostolado da nossa santificação. Nenhuma é dispensada deste. Há até almas chamadas somente a este apostolado, mas sem ele ninguém é eficaz. Se vocês têm três zeros vocês não têm nada, mas se colocarem na frente o número um, vocês terão mil e se adicionarem mais um zero, preservando a unidade, vocês sempre aumentarão o valor. Sempre e em primeiro lugar a preciosa unidade formada pelo apostolado da vida interior. Procuremos entendê-lo bem...

Recordem Marta e Maria. Maria, se coloca aos pés de Jesus, ela se faz pequena na humilhação, pede perdão dos pecados⁶, pede conselho ao Mestre Divino e se eleva nas coisas admiráveis que Ele lhe comunica. Marta chega e, ao ver a cena, sente um pouco de inveja, fica irritada e tem nada menos do que a coragem de repreender Jesus: "Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha para te servir? Então diga a ela para me ajudar." Mas o Senhor respondeu-lhe: "Marta, Marta, você está ansiosa e inquieta por muitas coisas, mas apenas uma é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada» (cf. Lc 10, 38-42). Pensem se às vezes vocês não merecem a repreensão de Jesus a Marta. Ele tinha ido a Betânia com os Apóstolos especificamente para descansar, para se refrescar, mas Marta tinha esquecido o que é o primeiro dever de hospitalidade: a companhia do hóspede. Ela fez as coisas talvez mais por conveniência social do que por amor íntimo, e Jesus a chamou de volta e a iluminou. Jesus não censurou a ação de Marta, mas seu esquecimento do dever principal e sua angústia. Vocês, pela manhã, devem gastar as duas primeiras horas para Jesus. Se começarem o dia dedicando-se à melhor parte, tudo o mais será abençoado. Para sustentar eficazmente o trabalho externo cuidem mais da vida interior. ...

No mundo se espalha tanta palavra divina, mas muita parte dela se perde na estrada, no solo de cascalho, entre os espinhos, porque não há quem a alimente e a faça produzir. A alma cheia de Deus, insensivelmente, invisivelmente, mas com igual certeza, atrai a graça e a obra do bem. A Santíssima Virgem derramou muitas graças, mais do que qualquer outra criatura humana. Mães de famílias as derramam para santificar toda a família.

Se as Pias Discípulas fossem almas de verdadeira vida interior, quanta graça derramariam sobre as nossas comunidades, sobre o cristianismo; derramariam tanto de modo a alcançar os infiéis, os pagãos, os cismáticos; tanto para multiplicar as vocações e santificar os sacerdotes. A graça está lá, deve ser obtida para as

⁶ Pe. Alberione reporta a exegese do tempo: identificava Maria de Betânia com a pecadora em Lc 7.

almas e será obtida por aqueles que estão cheios dela. Vocês não percebem a ação humilde da alma de vida interior, mas vocês a perceberão no julgamento de Deus, e então vocês se maravilharão com as muitas almas salvas por seu intermédio.

Há pessoas que trabalham a vida toda, vão, vêm, suam, andam, labutam e não realizam nada porque lhes falta a vida interior. São zeros sem unidade, plantas vazias que exteriormente podem até fazer alguma figura, mas não dão fruto.

Vocês acreditam realmente nessa necessidade? Vocês estão convencidas disso? Não percam a base. Quantas vidas se extinguem depois de viverem em vão! Quantas obras estão vazias! Lembrem-se do que Jesus disse sobre São João: "Era uma lâmpada acesa e iluminava". Primeiro precisa ser ardente e depois iluminar. Não será a atividade que salvará o mundo, mas a graça; não serão aqueles que trabalham apenas exteriormente, mas os Santos!⁷

Vejam a bela vocação que vocês têm: a sua vida em Cristo. Pias Discípulas do Divino Mestre. Se vocês tivessem mais e mais luz, a vida de vocês passaria na alegria: eu fui extraordinariamente agraciado por Deus, agraciado por Deus. O Senhor me amou. E Jesus ainda quer que o amemos; quer este bem que Ele nos quis desde o princípio, o quer também agora, de fato, ama-nos cada vez mais conforme o amamos, conforme vivemos a verdadeira vida religiosa, isto é, vivemos a nossa profissão, o nosso dom a Deus: «Dou-me todo, ofereço-me e consagro». Quantos Magnificat, então, seriam ouvidos da boca dos religiosos, mas especialmente de vocês que são do Divino Mestre. O caminho é ele.⁸

⁷ APD 1946-47, 268-284.

⁸ APD 1957,146.

DA REGRA DE VIDA

5.

O evento fundacional da nossa Congregação amadureceu na Igreja com alternadas vicissitudes que trazem o selo da Cruz. Padre Tiago Alberione instituiu inicialmente as Pias Discípulas do Divino Mestre “distintas e separadas” das Filhas de São Paulo, mas, por vicissitudes canônicas, foram a estas associadas em uma única aprovação.

A interferência do Fundador, de Madre Escolástica e a oferta de vida do padre Timóteo Giaccardo (1896-1948) contribuem ao reconhecimento eclesial e institucional da nossa Congregação.

No dia 3 de abril de 1947, quinta-feira santa, foi promulgado o decreto da aprovação diocesana.

O nosso carisma exprime mais nitidamente a sua índole universal e a sua eficácia apostólica na aprovação pontifícia, concedida no dia 12 de janeiro de 1948 e ratificada definitivamente no dia 30 de agosto de 1960. O discernimento eclesial expresso com a beatificação de padre Tiago Alberione nos confirma na vocação recebida

13.

Atraídas pelo amor de Jesus Cristo, aderimos a Ele de modo livre e pessoal.

Entramos no Caminho novo e vivo que nos guia ao Pai, na Verdade que nos torna livres e na Vida que nos preenche de alegria.

Caminhamos em novidade de vida, impelidas à plena configuração a Cristo no seu Mistério Pascal: “Fui crucificado com Cristo e não sou mais eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.

Esta vida na carne, eu a vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim”.

DIAS SIGNIFICATIVOS PARA A MEMÓRIA AGRADECIDA

13 de abril de 1946: a Sagrada Congregação dos Religiosos, com uma carta, notifica à Madre Escolástica que lhe é tirado o mandato sobre as Pias Discípulas porque considerado abusivo.⁹

27 de abril de 2003: Padre Tiago Alberione é proclamado Beato.

8 de maio de 1963: Madre Escolástica retorna definitivamente da Argentina à Itália.

3 – 29 de junho de 2023: 10º Capítulo geral. “Eu vi o Senhor! *A beleza do encontro, a alegria do mandado*”.

12 de julho de 1897: em Guarene nasce Úrsula Rivata: nela, o projeto de Deus chega à luz.

20 de julho de 1946: Madre Escolástica parte de Roma para Paris, deixando a Itália.¹⁰

29 de julho de 1922: Úrsula é acompanhada a “San Paolo”¹¹ pelo pai Antônio.

6 de agosto de 1941: Madre Escolástica oferece a vida pela Congregação.¹²

⁹ Cf. *A Árvore ...* pág. 144 ss.

¹⁰ Cf. *A Árvore* pág. 158.

¹¹ Cf. *A Árvore ...* pág. 35.

¹² Na festa da Transfiguração de 1941, dia em que se contempla Jesus a caminho rumo à sua Hora, (Madre Scolastica) escreve: «hoje, 6 de agosto, festa da Transfiguração de Jesus, eu fiz a oferta da minha vida pela Congregação das Pias Discípulas. Aceitarei do Senhor tudo quanto for de seu agrado dispor enviar-me para este fim e para descontar nesta vida todas as minhas faltas e obter de morrer num ato perfeito de amor de Deus. Tudo isso com a ajuda de Jesus e de Maria», em: G. OBERTO, *Madre Scolastica Rivata, La gioia a servizio di Dio*, ed. Velar, Gorle (Bg) 2008, p. 28. Edição brasileira: *A alegria a serviço de Deus* ed. Velar Gorle (Bg); impresso em São Paulo, maio de 2014.

15 de agosto de 1924: a adoração eucarística se torna perpétua, durante o dia e a noite. ¹³

24 de agosto de 1946: o Decreto da Sagrada Congregação dos Religiosos nega «*a separação jurídica de um grupo de Irmãs ditas Pias discípulas da Congregação das Filhas de S. Paulo*»¹⁴ e em **26 de agosto:** padre Alberione escreve: «Obedecer a quanto foi disposto é a “*coisa mais segura e doce...*”». ¹⁵

30 de agosto de 1960: recebemos a Aprovação Pontifícia Definitiva¹⁶.

¹³ Cf. *A Árvore* ... pág. 55.

¹⁴ Cf. *A Árvore* ... pág. 161.

¹⁵ Cf. *A Árvore* ... pág. 166

¹⁶ *Circular* de Me. M. Lucia Ricci, (de Roma) do dia 22 de outubro, 1960, Arquivo geral PDDM.

**CONGREGAÇÃO DAS
PIAS DISCÍPULAS DO DIVINO MESTRE**
Casa Geral – Via Gabriele Rossetti, 17 – 00152 – Roma

<http://pddm.org>